

6 de maio de 2015

Estatísticas do Emprego

1º trimestre de 2015

Taxa de desemprego estimada em 13,7%

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2015 foi de 13,7%. Este valor é superior, em 0,2 pontos percentuais (p.p.), ao do trimestre anterior e inferior, em 1,4 p.p., ao do trimestre homólogo de 2014.

A população desempregada, estimada em 712,9 mil pessoas, registou um aumento trimestral de 2,1% e uma diminuição homóloga de 9,5% (mais 14,6 mil e menos 75,2 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi estimada em 4 477,1 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo trimestral de 0,3% (menos 14,5 mil pessoas) e a um acréscimo homólogo de 1,1% (mais 50,2 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,5%, valor igual ao observado no trimestre anterior e inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre homólogo.

Nota introdutória

O INE cessou a divulgação da Publicação “Estatísticas do Emprego”, conforme anunciado na Nota Introdutória da edição disponibilizada no 4º trimestre de 2014. Esta virá a ser substituída por uma publicação anual de compilação e análise de um conjunto de indicadores relevantes para o acompanhamento do Mercado de Trabalho. Esta publicação será divulgada juntamente com os resultados do Inquérito ao Emprego do 4º trimestre de cada ano (e respetivas médias anuais), em Fevereiro do ano seguinte.

Não obstante, os quadros associados à Publicação “Estatísticas do Emprego” continuam a ser disponibilizados trimestralmente com o Destaque “Estatísticas do Emprego”.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2015¹ indicam que a população ativa, estimada em 5 190,0 mil pessoas, se manteve praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior e diminuiu 0,5% em relação ao trimestre homólogo de 2014 (25,0 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,5%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (63,8%) excedeu a das mulheres (53,8%) em 10,0 p.p..

¹ Consultar a nota no fim deste destaque (última página) relativa à introdução dos resultados dos Censos 2011 na amostra do Inquérito ao Emprego.

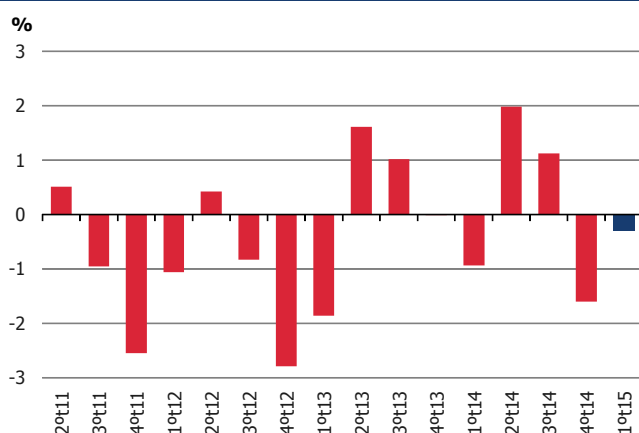
Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,4 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,3 p.p.).

De igual modo, relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade também diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,1 p.p.).

2. População empregada

A população empregada, estimada em 4 477,1 mil pessoas, diminuiu 0,3% em relação ao trimestre anterior (14,5 mil), no qual também se havia registado uma taxa de variação negativa, apesar de maior dimensão (73,5 mil; 1,6%).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



O decréscimo trimestral da população empregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens (9,7 mil; 0,4%); pessoas dos 35 aos 44 anos (9,3 mil; 0,7%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (9,2 mil; 0,4%); empregadas/os no setor dos serviços (19,6 mil; 0,6%);

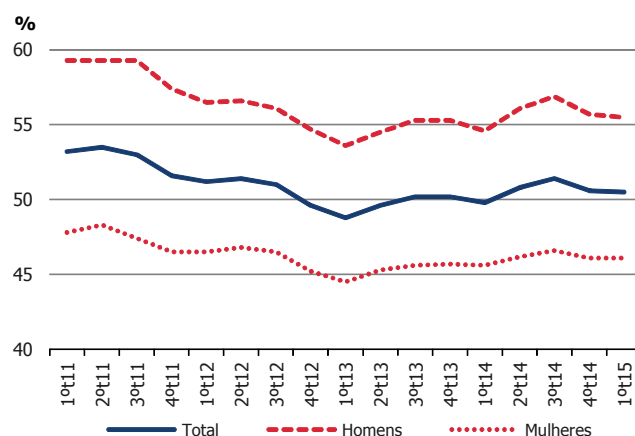
trabalhadores/as por conta de outrem (18,3 mil; 0,5%); empregadas/os a tempo completo (14,4 mil; 0,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,5%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (55,5%) excedeu a das mulheres (46,1%) em 9,4 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego diminuiu para os homens (0,2 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres.

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo

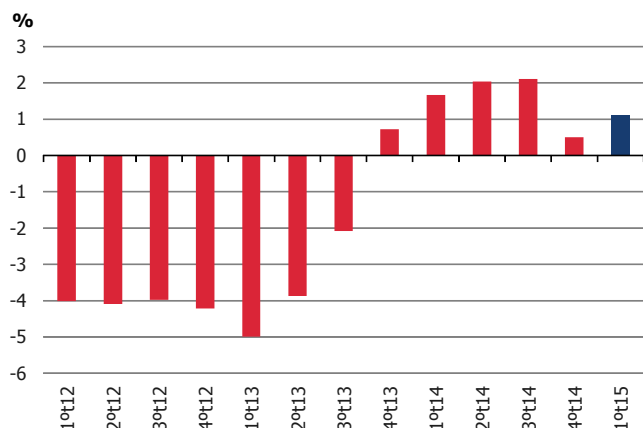


O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 252,0 mil pessoas, o que corresponde a 5,6% da população empregada total e a 43,4% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 13,0% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial manteve-se praticamente inalterado em relação ao trimestre anterior.

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada aumentou 1,1% (50,2 mil).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens (27,7 mil; 1,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (30,8 mil; 1,8%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (101,3 mil; 9,9%); empregadas/os no setor dos serviços (69,5 mil; 2,3%); trabalhadores/as por conta de outrem (128,2 mil; 3,6%); empregadas/os a tempo completo (56,0 mil; 1,5%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo, o que se observou também para os homens (0,9 p.p.) e para as mulheres (0,5 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 2,9% em relação ao trimestre homólogo (7,1 mil).

No 1º trimestre de 2015, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,4% de homens e 48,6% de mulheres.
- Por grupo etário: 5,4% de jovens (15 a 24 anos), 21,0% dos 25 aos 34 anos, 28,6% dos 35 aos 44

anos, 39,9% dos 45 aos 64 anos e 5,2% com 65 e mais anos.

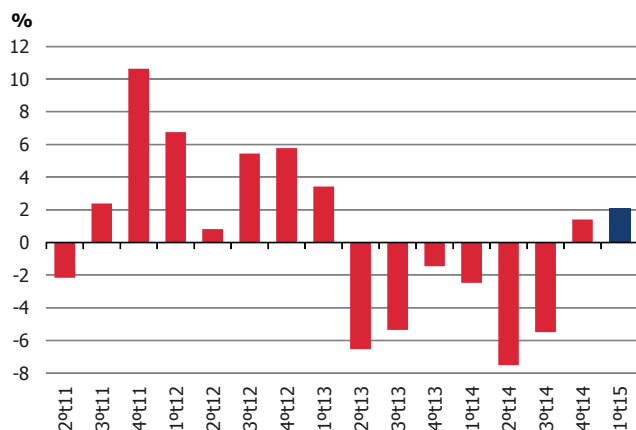
- Por nível de escolaridade: 50,5% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 24,4% o ensino secundário e pós-secundário e 25,1% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 7,6% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,3% no setor da indústria, construção, energia e água e 68,1% nos serviços.
- Por situação na profissão: 81,3% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 78,8% com contrato de trabalho sem termo), 18,2% por conta própria e 0,5% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 87,0% de pessoas empregadas a tempo completo e 13,0% a tempo parcial.

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 712,9 mil pessoas, aumentou 2,1% em relação ao trimestre anterior (14,6 mil).

No 4º trimestre de 2014, a população desempregada também havia registado um acréscimo trimestral, embora de menor dimensão (9,4 mil; 1,4%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



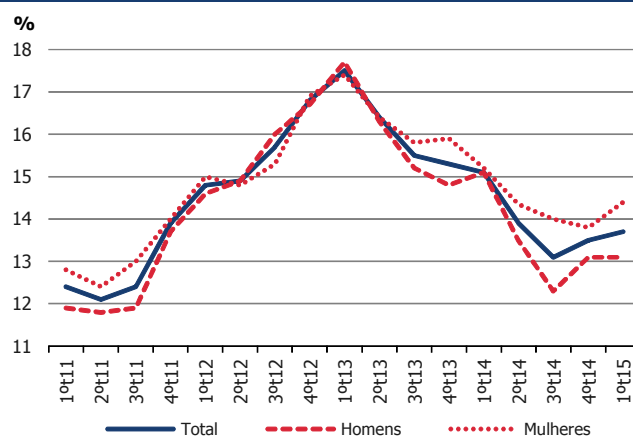
O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (17,4 mil; 5,0%); pessoas com 45 e mais anos (8,9 mil; 3,6%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (10,5 mil; 2,7%); à procura de novo emprego (20,0 mil; 3,2%), provenientes do setor dos serviços (19,6 mil; 5,2%); à procura de emprego há 12 e mais meses (9,8 mil; 2,2%).

A taxa de desemprego do 1º trimestre de 2015 situou-se em 13,7%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2014. Nesse trimestre, a taxa de desemprego já havia registado um acréscimo trimestral de 0,4 p.p..

A taxa de desemprego dos homens (13,1%) foi inferior à das mulheres (14,4%) em 1,3 p.p..

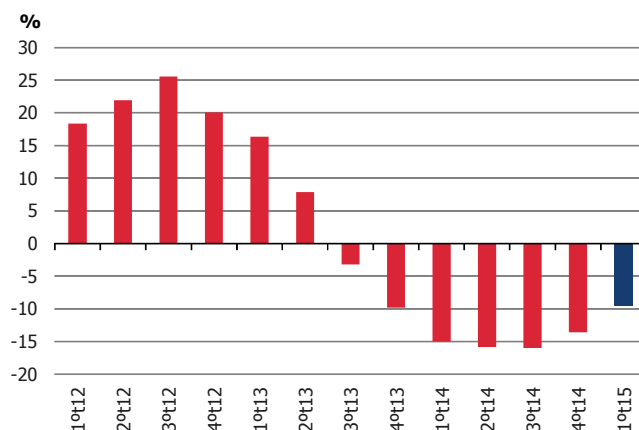
Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens manteve-se inalterada, enquanto a das mulheres aumentou 0,6 p.p..

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população desempregada diminuiu 9,5% (75,2 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens (56,1 mil; 13,9%); pessoas dos 25 aos 34 anos (36,5 mil; 18,6%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (56,0 mil; 12,4%); à procura de novo emprego (66,2 mil; 9,4%), provenientes do setor da indústria, construção, energia

e água (32,3 mil; 14,6%); à procura de emprego há 12 e mais meses (41,0 mil; 8,2%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,4 p.p.), o que se verificou tanto para os homens (2,0 p.p.) como para as mulheres (0,8 p.p.).

No 1º trimestre de 2015, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 48,6% de homens e 51,4% de mulheres.
- Por grupo etário: 17,8% de jovens (15 a 24 anos), 22,4% dos 25 aos 34 anos, 23,6% dos 35 aos 44 anos e 36,2% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 55,3% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 27,9% o ensino secundário e pós-secundário e 16,8% o ensino superior.
- Por tipo de desemprego / setor de atividade: 10,9% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 89,1% à procura de novo emprego (destas, 3,1% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 29,6% do setor da indústria, construção, energia e água e 62,7% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 35,5% de desempregados/as à procura de emprego há menos de 12 meses e 64,5% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa diminuiu 0,3% em relação ao trimestre anterior (13,3 mil) e 0,5% em relação ao trimestre homólogo (26,5 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 680,8 mil pessoas (71,3% da população inativa total), diminuiu 0,1% em relação ao trimestre anterior (4,3 mil) e aumentou 0,1% em relação ao trimestre homólogo (5,1 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,5%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade das mulheres (46,2%) excedeu a dos homens (36,2%) em 10,0 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,4 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,3 p.p.).

De forma semelhante, em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,5 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,1 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 23,6 mil, o que corresponde a 0,6% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar diminuiu 4,1% face ao trimestre anterior (1,0 mil) e 8,5% em relação ao trimestre homólogo (2,2 mil).

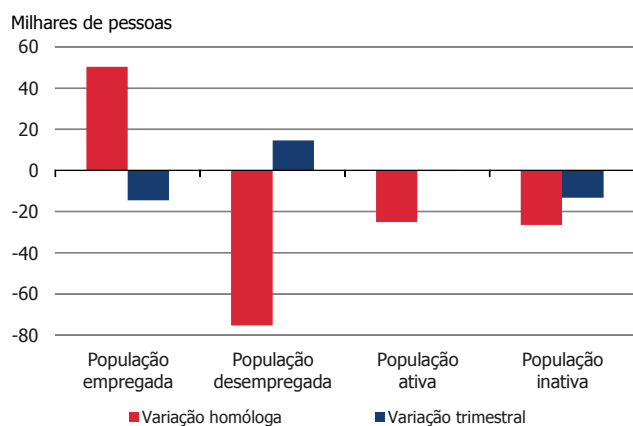
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 256,8 mil, o que corresponde a 7,0% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego permaneceu praticamente

inalterado em relação ao trimestre anterior e diminuiu 7,2% em relação ao trimestre homólogo (19,8 mil).

No gráfico 7 apresentam-se as variações observadas neste trimestre (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

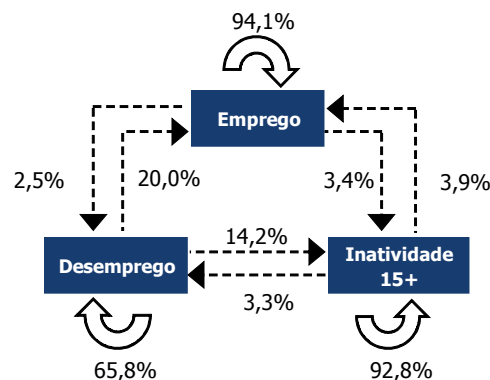
Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 4º trimestre de 2014 para o 1º trimestre de 2015, 2,5% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,4% transitaram para a inatividade, totalizando 5,9% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 1º trimestre de 2015 (94,1% permaneceram empregadas/os).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4º trimestre de 2014, 34,2% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2015, sendo que 20,0% se tornaram empregadas/os e 14,2% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 4º trimestre de 2014, 3,9% transitaram para o emprego e 3,3% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2015.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em seis regiões do país: Algarve (16,4%), Região Autónoma da Madeira (15,8%), Alentejo (15,5%), Região Autónoma dos Açores (14,9%), Área Metropolitana de Lisboa (14,2%) e Norte (14,2%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se apenas a taxa de desemprego da região Centro (11,1%).

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em cinco regiões.

Estes acréscimos trimestrais ocorreram no Algarve (1,5 p.p.), no Alentejo (1,0 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (0,7 p.p.), no Centro (0,4 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (0,2 p.p.).

Por sua vez, a taxa de desemprego manteve-se inalterada na região Norte e diminuiu 0,6 p.p. na Região Autónoma dos Açores.

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, exceto na região Centro (onde se verificou um acréscimo de 0,1 p.p.).

Os maiores decréscimos homólogos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (3,1 p.p.), na Área Metropolitana de Lisboa (2,2 p.p.) e no Algarve (1,9 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	1ºT-2014	4ºT-2014	1ºT-2015
Portugal	15,1	13,5	13,7
Norte	15,8	14,2	14,2
Centro	11,0	10,7	11,1
Área Metropolitana de Lisboa	16,4	14,0	14,2
Alentejo	16,0	14,5	15,5
Algarve	18,3	14,9	16,4
R. A. Açores	18,0	15,5	14,9
R. A. Madeira	16,4	15,1	15,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2015.

Nota:

- Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.
- A 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação: "Lisboa" passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1ºT-2014	4ºT-2014	1ºT-2015	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 215,0	5 189,8	5 190,0	-0,5	o
Homens	2 676,4	2 660,4	2 647,9	-1,1	-0,5
Mulheres	2 538,6	2 529,5	2 542,1	0,1	0,5
Dos 15 aos 24 anos	377,9	369,5	369,0	-2,4	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	1 129,6	1 100,8	1 100,5	-2,6	o
Dos 35 aos 44 anos	1 459,8	1 450,9	1 446,5	-0,9	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	2 011,1	2 034,2	2 037,6	1,3	0,2
Com 65 e mais anos	236,6	234,5	236,5	o	0,9
Até ao Básico - 3º ciclo	2 801,9	2 655,9	2 657,2	-5,2	o
Secundário e pós-secundário	1 267,8	1 290,8	1 290,1	1,8	-0,1
Superior	1 145,2	1 243,1	1 242,7	8,5	o
Taxa de atividade (%)	50,1	50,1	50,1		
Homens	54,2	54,2	53,9		
Mulheres	46,4	46,4	46,7		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,7	58,5	58,5		
Homens	64,3	64,2	63,8		
Mulheres	53,7	53,5	53,8		
População empregada	4 426,9	4 491,6	4 477,1	1,1	-0,3
Homens	2 273,4	2 310,8	2 301,1	1,2	-0,4
Mulheres	2 153,4	2 180,7	2 176,0	1,0	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	236,3	243,9	242,0	2,4	-0,8
Dos 25 aos 34 anos	933,5	940,7	940,9	0,8	o
Dos 35 aos 44 anos	1 271,2	1 287,7	1 278,4	0,6	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	1 754,2	1 789,4	1 785,0	1,8	-0,2
Com 65 e mais anos	231,7	229,9	230,9	-0,3	0,4
Até ao Básico - 3º ciclo	2 351,8	2 272,3	2 263,1	-3,8	-0,4
Secundário e pós-secundário	1 053,4	1 094,8	1 091,0	3,6	-0,3
Superior	1 021,6	1 124,4	1 122,9	9,9	-0,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	392,1	348,5	338,4	-13,7	-2,9
Indústria, construção, energia e água (a)	1 055,7	1 074,9	1 090,1	3,3	1,4
Serviços (a)	2 979,1	3 068,2	3 048,6	2,3	-0,6
Trabalhadores por conta de outrem	3 512,9	3 659,4	3 641,1	3,6	-0,5
Com contrato de trabalho sem termo	2 781,4	2 869,9	2 867,8	3,1	-0,1
Com contrato de trabalho com termo	609,3	654,7	645,5	5,9	-1,4
Outro tipo de contrato de trabalho	122,2	134,8	127,9	4,7	-5,1
Trabalhadores por conta própria	891,4	811,8	813,1	-8,8	0,2
Trabalhadores familiares não remunerados	22,5	20,4	22,9	1,8	12,3
População empregada a tempo completo	3 840,1	3 910,5	3 896,1	1,5	-0,4
População empregada a tempo parcial	586,8	581,0	581,0	-1,0	-
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	244,9	251,7	252,0	2,9	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	49,8	50,6	50,5		
Homens	54,6	55,7	55,5		
Mulheres	45,6	46,1	46,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2015.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1ºT-2014	4ºT-2014	1ºT-2015	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	788,1	698,3	712,9	-9,5	2,1
Homens	402,9	349,5	346,8	-13,9	-0,8
Mulheres	385,2	348,7	366,1	-5,0	5,0
Dos 15 aos 24 anos	141,6	125,6	127,0	-10,3	1,1
Dos 25 aos 34 anos	196,1	160,1	159,6	-18,6	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	188,7	163,2	168,1	-10,9	3,0
Com 45 e mais anos	261,8	249,3	258,2	-1,4	3,6
Até ao Básico - 3º ciclo	450,1	383,6	394,1	-12,4	2,7
Secundário e pós-secundário	214,4	196,0	199,1	-7,1	1,6
Superior	123,6	118,7	119,8	-3,1	0,9
À procura de primeiro emprego	86,4	82,8	77,4	-10,4	-6,5
À procura de novo emprego	701,7	615,5	635,5	-9,4	3,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	19,2	14,0	19,8	3,1	41,4
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	220,6	193,2	188,3	-14,6	-2,5
Serviços (a) (b)	428,2	378,8	398,4	-7,0	5,2
Por duração da procura					
Até 11 meses	287,2	248,2	253,0	-11,9	1,9
12 e mais meses (longa duração)	500,9	450,1	459,9	-8,2	2,2
Taxa de desemprego (%)	15,1	13,5	13,7		
Homens	15,1	13,1	13,1		
Mulheres	15,2	13,8	14,4		
Jovens (15-24 anos)	37,5	34,0	34,4		
Longa duração	9,6	8,7	8,9		
População inativa	5 191,2	5 178,0	5 164,7	-0,5	-0,3
População inativa (15 e mais anos)	3 675,7	3 685,1	3 680,8	0,1	-0,1
Homens	1 486,8	1 486,5	1 501,9	1,0	1,0
Mulheres	2 188,8	2 198,7	2 178,9	-0,5	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	727,0	728,6	734,3	1,0	0,8
Dos 25 aos 34 anos	133,4	126,4	125,8	-5,7	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	137,7	133,5	132,5	-3,8	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	840,5	825,7	817,0	-2,8	-1,1
Com 65 e mais anos	1 837,0	1 870,9	1 871,1	1,9	0,0
Estudantes	810,9	803,6	834,8	2,9	3,9
Domésticos	440,0	417,4	418,6	-4,9	0,3
Reformados	1 677,5	1 722,8	1 692,2	0,9	-1,8
Outros inativos	747,3	741,3	735,1	-1,6	-0,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	25,8	24,6	23,6	-8,5	-4,1
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	276,6	257,7	256,8	-7,2	-0,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,3	41,5	41,5		
Homens	35,7	35,8	36,2		
Mulheres	46,3	46,5	46,2		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2015.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 5 de agosto de 2015.

A INTRODUÇÃO DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011 NA AMOSTRA DO INQUÉRITO AO EMPREGO

A amostra do Inquérito ao Emprego tem características de painel e prevê um esquema de rotação trimestral, que visa, entre outras razões, evitar uma sobrecarga excessiva sobre os respondentes, com reflexo na qualidade das suas respostas, decorrente da aplicação de um questionário que é reconhecidamente longo. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e, em cada trimestre, cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes (durante um ano e meio).

Após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, a partir do 3º trimestre de 2013, cada nova subamostra do Inquérito ao Emprego passou a ser proveniente de uma nova base de amostragem, construída a partir daqueles resultados. Este processo decorreu durante seis trimestres consecutivos e ficou concluído no 4º trimestre de 2014. Esta informação foi transmitida oportunamente aos utilizadores no capítulo 3, "Notas metodológicas", da publicação "Estatísticas do Emprego" e consta do Documento Metodológico desta operação estatística disponível no Portal do INE.

Este processo de atualização amostral é necessário e ocorre sempre que existem resultados de novos Censos, como sucedeu já após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2001. Com este procedimento, visa-se garantir uma melhor cobertura da base amostral do Inquérito ao Emprego e uma redução das taxas de não resposta, ambas com impacto positivo na qualidade dos resultados apurados.

Deste processo, poderá resultar uma alteração da representação estatística das características da população, com reflexo, nomeadamente, na dinâmica das componentes do emprego. No 1º trimestre de 2015, as variações trimestrais têm por base amostras provenientes exclusivamente dos Censos 2011. O mesmo sucederá para as variações homólogas no 4º trimestre de 2015.